

Malan critica números da Fiesp e nega recessão

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reuniu ontem seus principais assessores para mostrar à imprensa, com números e tabelas, que o país não está em recessão. Por duas vezes, o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, explicou que os dados repassados pelas empresas paulistas não refletem a situação do país. "Os índices de emprego da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) superestimam a queda do emprego. Há uma batalha em torno destes indicadores", criticou o secretário, à vontade para falar na condição de paulista.

Mendonça de Barros admitiu que há uma perda de arrecadação de São Paulo com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). "Mas a arrecadação do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais está subindo", contrapôs, referindo-se aos estados que, ao contrário de São Paulo, estão recebendo novos investimentos nos últimos meses.

Para o secretário, os índices de emprego da Fiesp demonstram a situação das grandes empresas paulistas que, muitas vezes, estão em processo de terceirização do processo de produção. "Pelo índice do governo de São Paulo (o Seade), o emprego aumentou 5,32% entre julho de 1994 e julho de 1995. O da Fiesp mostra apenas 0,88% de crescimento".

Inflação — "Não abrimos mão da inflação baixa. Mas não é correto dizer que temos uma

preocupação obsessiva com a inflação", rebateu o ministro Pedro Malan. Segundo Mendonça de Barros, se as medidas de desaquecimento da economia não tivessem sido adotadas, a inflação poderia chegar a 40% ao ano em 1995, quando todos os índices projetam cerca de 16% até setembro e 23% até o fim do ano.

Depois de dizer que a indústria automobilística exagerou em seus planos de produção e que algumas empresas não estavam preparadas para a inflação baixa, o secretário afirmou que a população de baixa renda teve ganhos expressivos com o real. "Todas as empresas que vendem bens populares tiveram desempenho constante e o consumo de carne *per capita* aumentou 15% entre 1993 e 1995", citou.

"Não é possível dizer que estamos em recessão quando a taxa de investimentos subiu este ano de 15,8% para 18,5%", comentou Mendonça de Barros. O secretário lembrou mais uma vez que estão ocorrendo mudanças estruturais na economia "fora do estado de São Paulo". Ele citou os exemplos mais recentes da criação de novos pólos automobilísticos em Betim (MG), Curitiba (PR) e Resende (RJ).

O secretário de Política Econômica explicou ainda que a deflação (inflação abaixo de zero) registrada pelo IGP-M nos primeiros dias de setembro não se deve apenas à queda do preço do mafim baiano. "A inflação mudou de patamar", disse.